

VIOLÊNCIA ARMADA E RACISMO

*O PAPEL DA ARMA DE FOGO NA
DESIGUALDADE RACIAL* **2ª EDIÇÃO**



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

SUMÁRIO

I. Introdução	3
II. Relevância da arma de fogo nos óbitos por homicídio	4
III. Violência armada e desigualdade racial	7
IV. Taxa de mortalidade de homens negros, por tipo de região	9
V. Taxa de mortalidade por arma de fogo em Regiões Metropolitanas e capitais	11
VI. Contribuição estadual no avanço da taxa de mortalidade de homens negros	13
VII. Dinâmicas da violência armada nas Regiões Metropolitanas	14
VIII. Violência armada na rua	17
IX. Considerações finais	19



INTRODUÇÃO



Nesta segunda edição do relatório *Violência Armada e Racismo*, o Instituto Sou da Paz prossegue na análise das informações produzidas pela Saúde com objetivo de monitorar a presença da arma de fogo nas altas taxas de mortalidade violenta observadas na população brasileira, especialmente entre os homens, e levantar subsídios para a compreensão do papel da arma de fogo na desigualdade racial que se apresenta de modo estrutural na sociedade brasileira.

Em sequência à primeira edição publicada em 2021, nesta segunda edição a análise está centrada nos dados de mortes por agressão provocada por arma de fogo, ou homicídios por arma de fogo, privilegiando o recorte territorial das regiões metropolitanas das unidades da federação. Considerando o último ano com dados consolidados disponíveis no Sistema de

Informações sobre Mortalidade (SIM), a análise abrange o período 2012-2020 e procura identificar como a violência armada se manifesta na diversidade do país.

Como se sabe, as armas de fogo permanecem como instrumento utilizado na grande maioria dos homicídios registrados no país, que somam milhares de vítimas a cada ano, das quais mais de 90% são homens e mais de 70% são pessoas negras. Entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, 85% são pessoas negras. Considerando que os homens são historicamente o grupo mais afetado pela violência armada (94% do total das vítimas em 2020) e com forte desigualdade racial (81% deles negros), priorizaremos a análise dos homicídios na população masculina com recorte de raça nas regiões metropolitanas brasileiras.¹

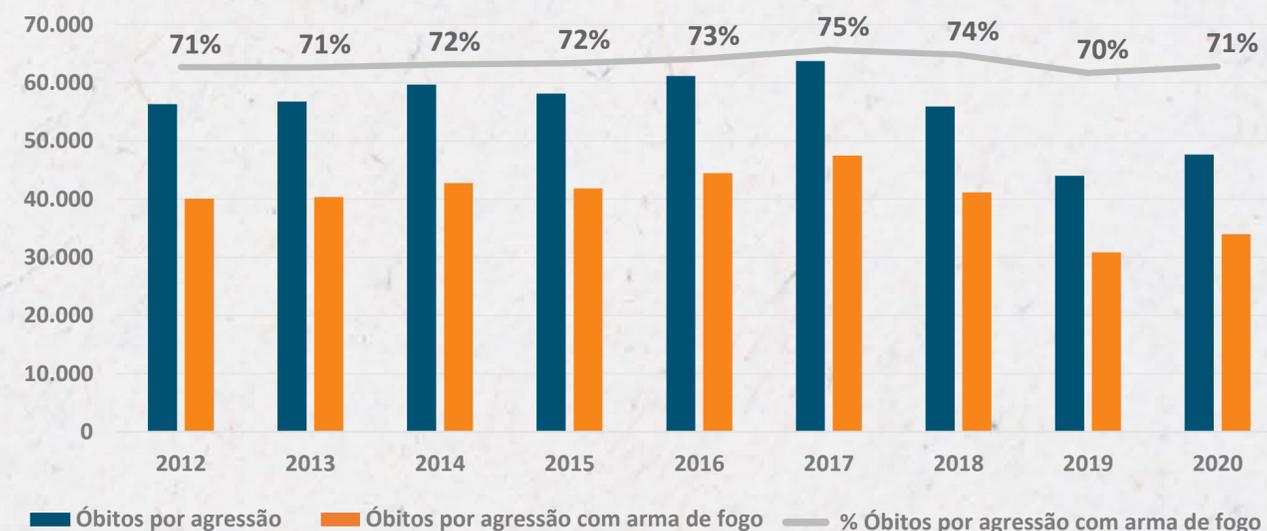
¹ Em relatório recentemente publicado, analisamos a vitimização de mulheres por violência armada: O Papel da Arma de Fogo na Violência contra a Mulher. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/mobilizar/sistema-de-justica-criminal-e-seguranca-publica/participacao-no-debate-publico/controle-de-armas/?show=documentos#7177-2>

RELEVÂNCIA DA ARMA DE FOGO NOS ÓBITOS POR HOMICÍDIO

A arma de fogo é o principal meio empregado nos homicídios e de modo ainda mais expressivo quando as vítimas são pessoas negras

A grande maioria dos homicídios no país resulta da violência armada. Como se sabe, a despeito das variações no número de casos ao longo da série histórica, a arma de fogo permanece como principal instrumento empregado em agressões que provocam a morte de milhares de pessoas a cada ano no Brasil. O perfil das vítimas também segue inalterado, com representação majoritária de homens, especialmente jovens e negros, grupo em que a violência armada provocou 83% dos óbitos por homicídio registrados em 2020.

Gráfico 1 – Proporção de homicídios por arma de fogo. Brasil, 2012-2020



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

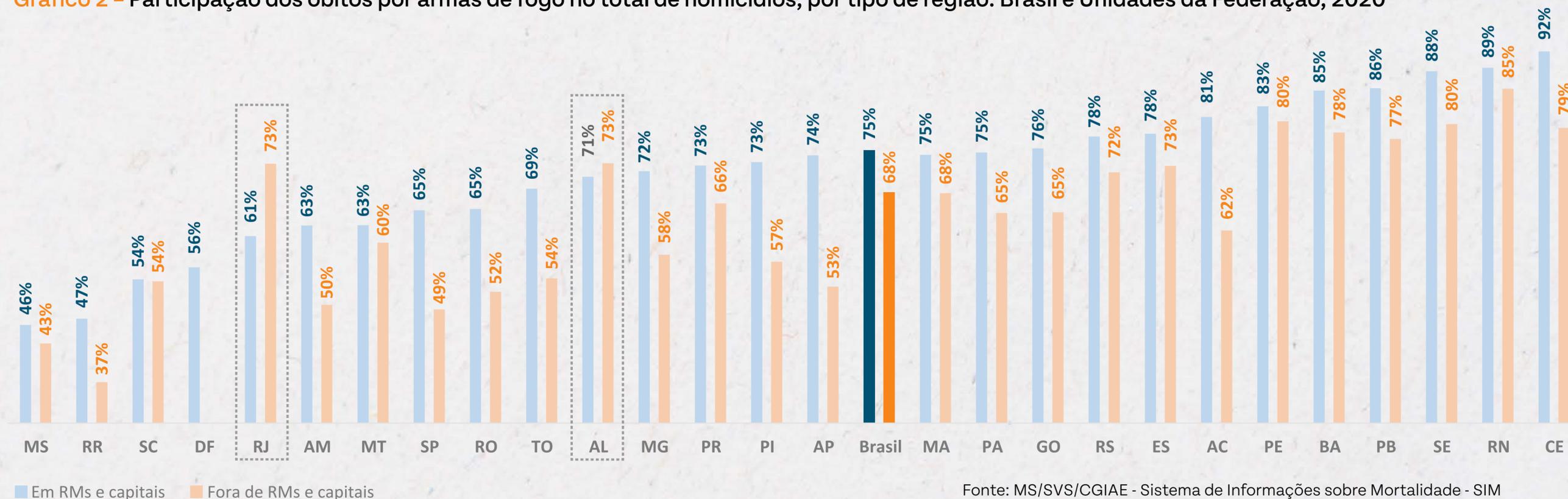
Em 2020 a violência armada respondeu por 73% dos homicídios de pessoas negras e por 65% do homicídios de pessoas não negras no país

A arma de fogo é mais frequente em regiões metropolitanas e capitais do Brasil

Nas unidades da federação, as regiões metropolitanas se destacam pela maior prevalência dos homicídios por arma de fogo. Em 92% dos estados brasileiros (24 de 26, desconsiderando o DF), a participação da arma de fogo é maior do que outros instrumentos de agressão, como armas brancas, por exemplo. Em média, nas capitais e regiões metropolitanas do Brasil (grupo RM)², a cada 4 homicídios, 3 envolvem armas de fogo, ou seja, 75%. Essa proporção diminui para 68% no recorte das cidades que não pertencem

às RMs e não são capitais (grupo “Fora de RM”). As duas unidades da federação que fogem à regra e apresentam uma inversão nessa distribuição, com maior representação dos homicídios por arma de fogo fora de sua RM, são RJ e AL, destacadas no Gráfico 2, que segue a ordem crescente das UFs em termos de representação da arma de fogo na RM.

Gráfico 2 – Participação dos óbitos por armas de fogo no total de homicídios, por tipo de região. Brasil e Unidades da Federação, 2020



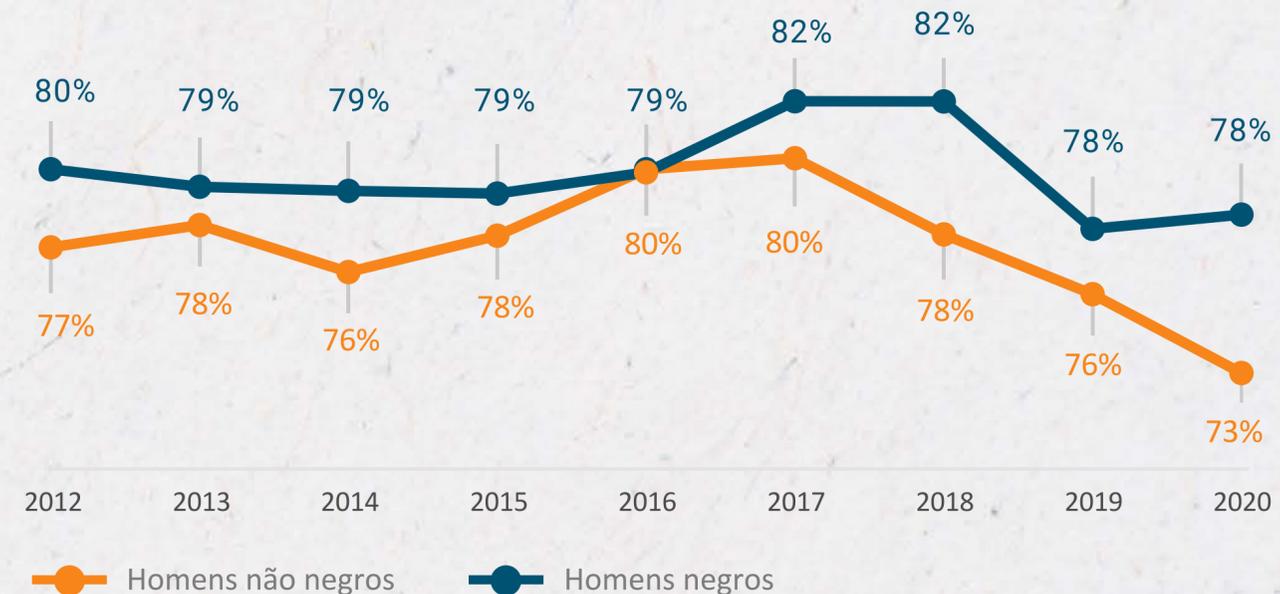
² Nesta análise são consideradas as 20 regiões metropolitanas (capitais e municípios metropolitanos), conforme definição da Pnad/ IBGE, mais as 7 capitais que não contaram com dados populacionais para região metropolitana na Pnad (RO, RR, AC, TO, PI, MS, além do DF). Para simplificar, denominaremos RM o grupo das 20 regiões metropolitanas e 7 capitais.

A arma de fogo tem alta prevalência nos homicídios de homens negros e não negros, especialmente nas RMs

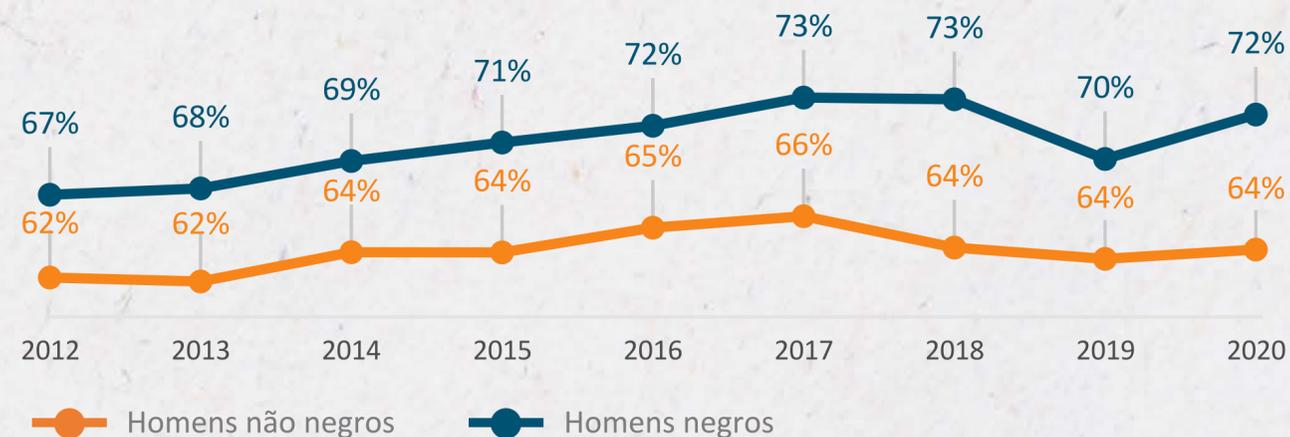
Nacionalmente, a violência armada letal é mais expressiva nas RMs do que fora delas e, em ambas as áreas, a arma de fogo vitimiza proporcionalmente mais os homens negros em comparação com os não negros. De 2012 a 2020, quase 338 mil homens negros foram assassinados no Brasil e, destes, mais de 254 mil foram vítimas de armas de fogo (75%). Essa proporção é ainda maior em regiões metropolitanas (cerca de 80%) do que fora delas (em torno de 71%). Nota-se que a participação da arma de fogo na morte de homens não negros diminuiu nos últimos 3 anos, especialmente nas RMs, enquanto no caso dos homens negros essa proporção voltou a crescer em 2020 em ambas as regiões.

Gráficos 3 e 4 – Participação dos óbitos por armas de fogo no total de homicídios masculinos, por tipo de região e raça/cor. Brasil, 2012-2020

Em Regiões Metropolitanas



Fora de Regiões Metropolitanas



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

VIOLÊNCIA ARMADA E DESIGUALDADE RACIAL

Entre 2012 e 2017 o aumento da taxa de homicídios no país decorreu sobretudo do agravamento da violência armada contra homens negros. Nas RMs, a forte redução observada após o pico registrado em 2017 atingiu os dois grupos raciais de modo expressivo e equivalente até 2019, com queda de 44% nas suas taxas de homicídios por arma de fogo. Mas isso não reverteu a desigualdade racial observada historicamente na vitimização por violência armada. Em 2020 os homicídios voltaram a crescer no país refletindo novamente o aumento mais acentuado da vitimização de homens negros. Nas RMs, a taxa de mortalidade por arma de fogo cresceu 10% entre os homens negros enquanto entre os não negros manteve-se a tendência de redução observada nos últimos anos.

Assim, em 2020, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes foi 3,5 vezes maior para os homens negros do que para os não negros. Essa discrepância é significativa ao longo de todo período analisado e, a partir de 2016, apresentou uma tendência de recrudescimento em desfavor à população negra, a despeito da redução expressiva no número de casos após 2017.

*Homens negros
sofrem um risco*

*3,5 vezes
MAIOR*

*de serem assassinados
por arma de fogo*

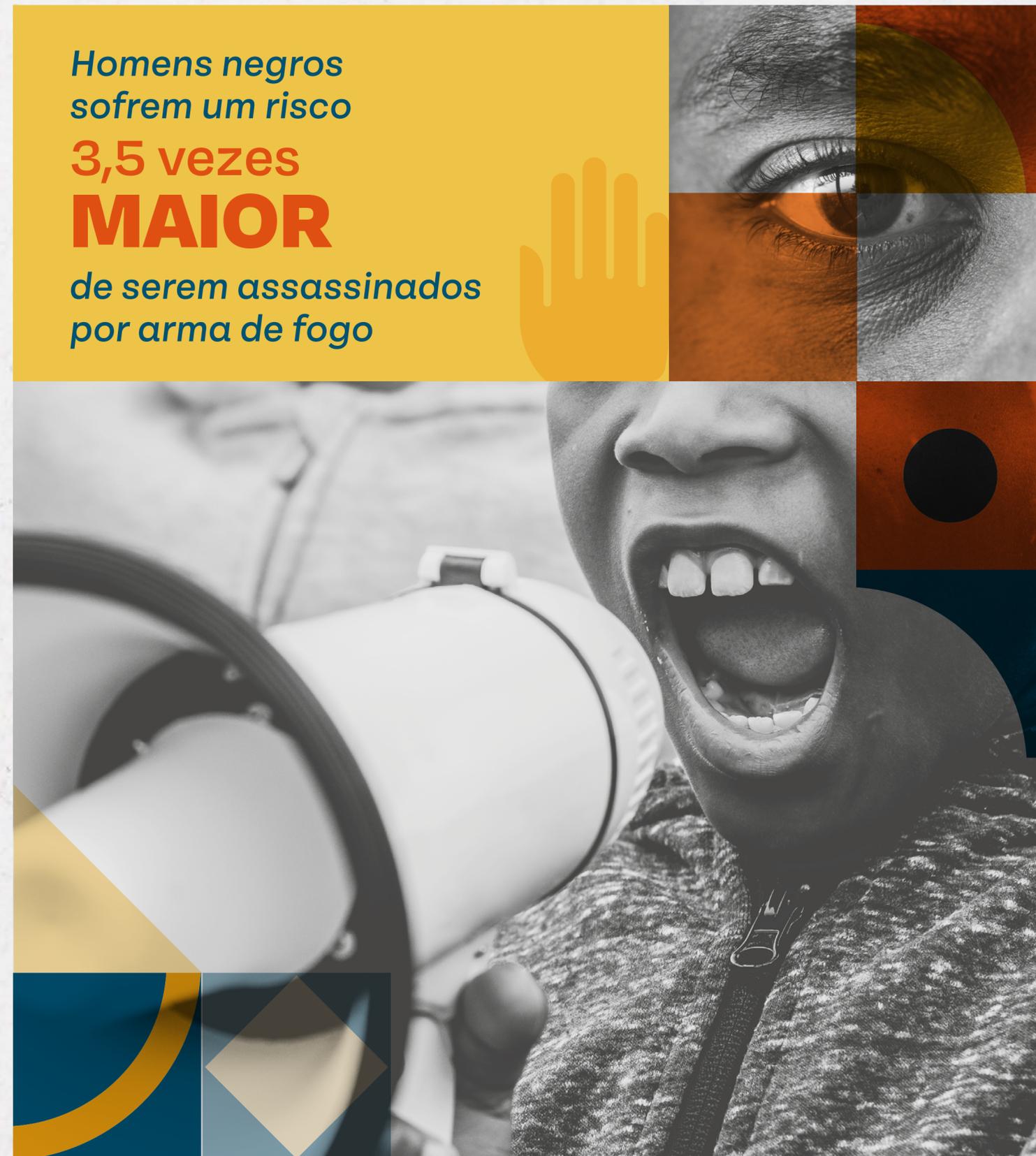
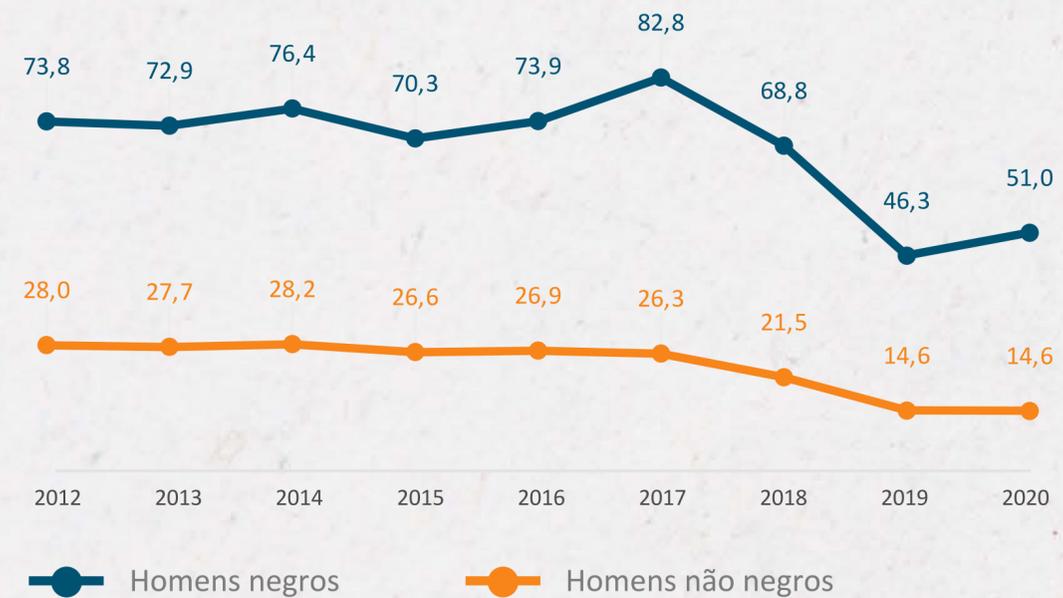
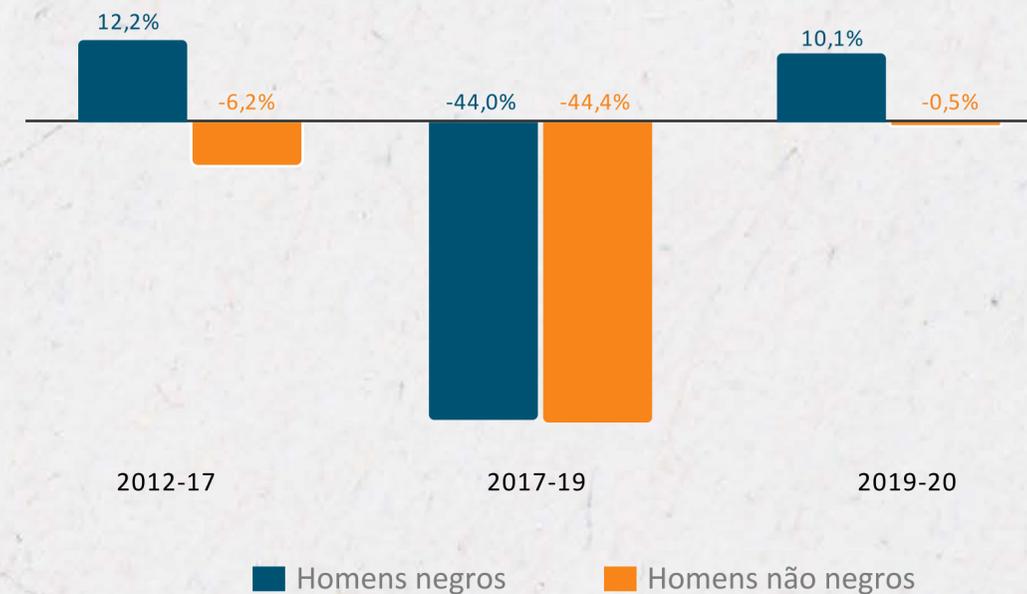


Gráfico 5 – Taxa de homicídios por arma de fogo de homens em Regiões Metropolitanas e Capitais, por raça/cor. Brasil, 2012-2020 (por grupos de cem mil hab.)



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

Gráfico 6 – Variação da taxa de homicídios por arma de fogo de homens em Regiões Metropolitanas e Capitais, por raça/cor. Brasil, 2012-17, 2017-19, 2019-20



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

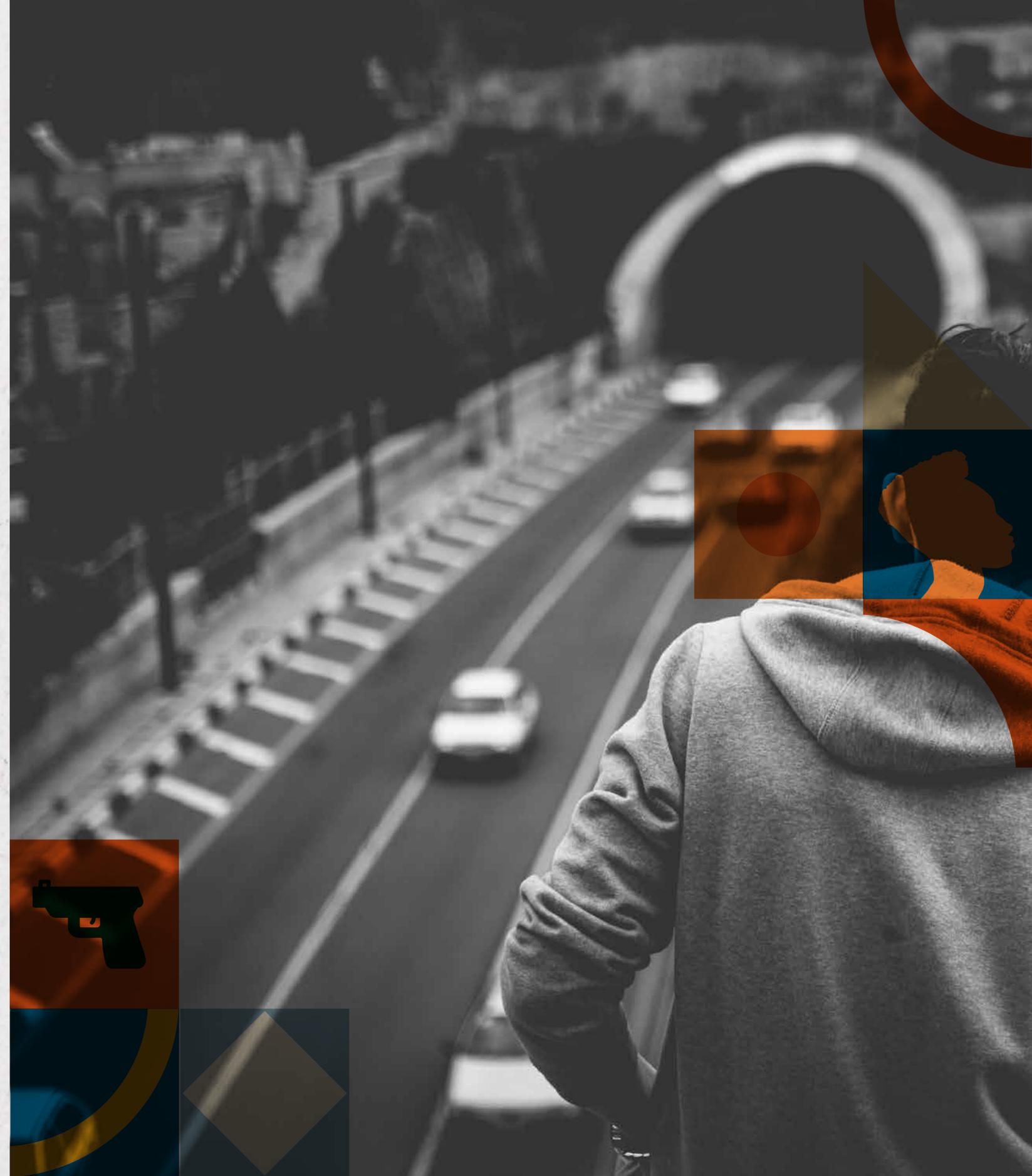


N TAXA DE MORTALIDADE DE HOMENS NEGROS, POR TIPO DE REGIÃO

As taxas de homicídios por arma de fogo são mais altas entre os homens negros e dentro das RMs, porém, um olhar sobre as Unidades da Federação em 2020 indica diferenças na dinâmica territorial da violência armada que os vitima país adentro.

No Gráfico 7, temos a posição de cada estado no ranking das taxas de homicídios de homens negros por arma de fogo, tanto em RMs (eixo horizontal) quanto fora delas (eixo vertical). As posições variam de 1 a 26 em ambos os eixos.³

³ Em cada grupo (RM e Fora de RM), o ranking consiste no ordenamento das taxas de homicídios por arma de fogo nas RMs e Fora de RMs, considerando a menor taxa próxima à pontuação 1 e a maior taxa próxima à pontuação 26. Na análise, desconsideramos o DF, uma vez que toda a população está localizada em área classificada como RM ou capital.



As UFs localizadas abaixo da diagonal do gráfico e com posições no ranking mais próximas de 26 (eixo horizontal) apresentaram a pior situação no recorte metropolitano, isto é, possuem altas taxas de mortalidade por violência armada nas capitais e cidades do seu entorno. Destacam-se em termos da maior concentração das mortes em suas RMs os estados do AC e AP, situação também observada no Piauí. Já na região Nordeste, é possível observar as mais altas taxas de mortalidade de homens negros por violência armada tanto nas RMs como fora delas, como é o caso do RN, BA, PE, SE e CE, seguidos por AL e PB. Com os piores posicionamentos, esses estados nordestinos apresentaram risco de morte por arma de fogo alto e mais espreado territorialmente.

Acima da diagonal, estão os estados com violência armada mais “interiorizada”, isto é, mais concentrada fora de cidades pertencentes às RMs, entre os quais se destacam os estados do RJ, MT e RR.

Próximos à diagonal, os estados do RS até o ES ocuparam as posições intermediárias em termos de taxas em RM e Fora de RM, em sentido crescente.

Por fim, os estados de SP e SC apresentaram as melhores posições, com menores taxas tanto em suas RMs como fora delas.

Gráfico 7 – Ranking das UFs a partir da taxa de homicídios por arma de fogo de homens negros dentro e fora de RMs e capitais, 2020



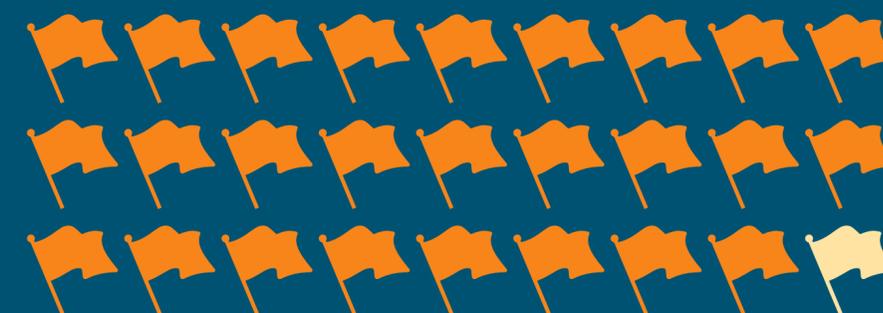
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

V TAXA DE MORTALIDADE POR ARMA DE FOGO EM REGIÕES METROPOLITANAS E CAPITAIS

A comparação entre as taxas de homicídios por violência armada em regiões metropolitanas, quando calculadas para cada UF e segmentadas por raça/cor, dá uma dimensão mais precisa da desigualdade racial observada nacionalmente: homens negros são as maiores vítimas de assassinatos com arma de fogo em todos os estados, à exceção do Paraná.

Das 27 unidades da federação, 16 apresentaram taxas pelo menos 2 vezes superiores para homens negros em relação aos não negros em suas RMs. Em sete RMs a desigualdade racial é superior à média nacional de mortalidade, que é 3,5 vezes maior para os homens negros. São as RMs do AP, PA, ES, SE, CE, RN, PB e AL, com destaque para as últimas, onde a desigualdade racial na mortalidade pode chegar a uma diferença de 10 a 30 vezes maior para os homens negros.

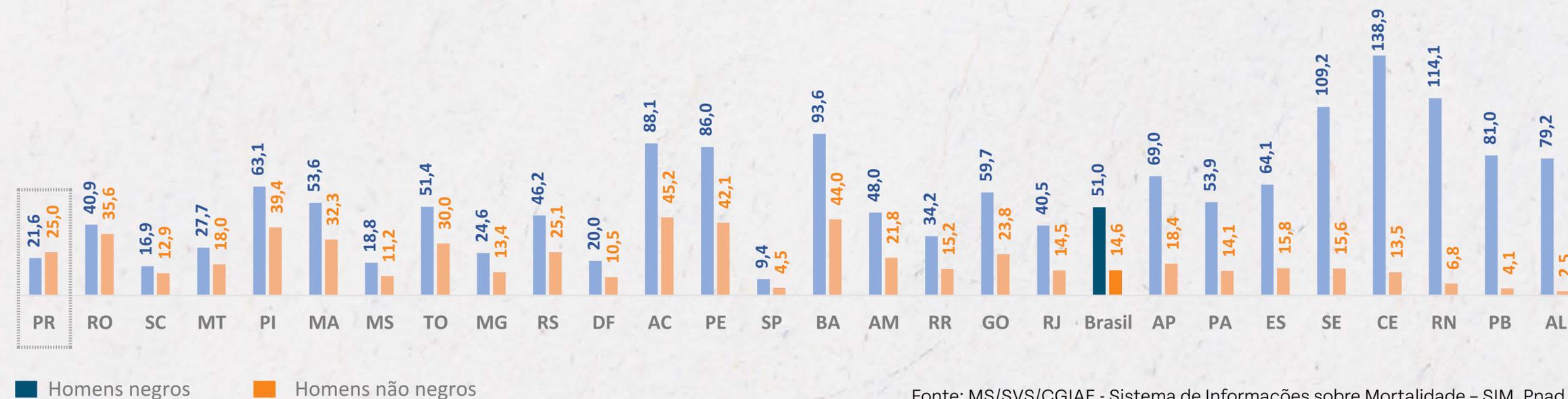
Mesmo que haja heterogeneidade entre territórios, os dados reforçam o racismo que acomete a sociedade brasileira de maneira sistemática.



Em 26 RMs as taxas de homicídios são maiores para homens negros em comparação aos não negros



Gráfico 8 – Taxa de homicídios por arma de fogo de homens em RMs, por raça/cor. Brasil e Unidades da Federação, 2020



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

Gráfico 9 – Razão entre as taxas de homicídios por arma de fogo de homens negros e não negros em RMs. Brasil e Unidades da Federação, 2020



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

CONTRIBUIÇÃO ESTADUAL NO AVANÇO DA TAXA DE MORTALIDADE DE HOMENS NEGROS

Em 2020, a taxa de homicídios por arma de fogo nas RMs brasileiras foi de 51,0 a cada 100 mil homens negros, 10% maior do que a registrada em 2019 (46,3). Considerando a redução dos homicídios no país nos anos de 2018 e 2019, conforme ilustrado nos Gráficos 5 e 6, quais estados mais contribuíram para a interrupção dessa queda em 2020?

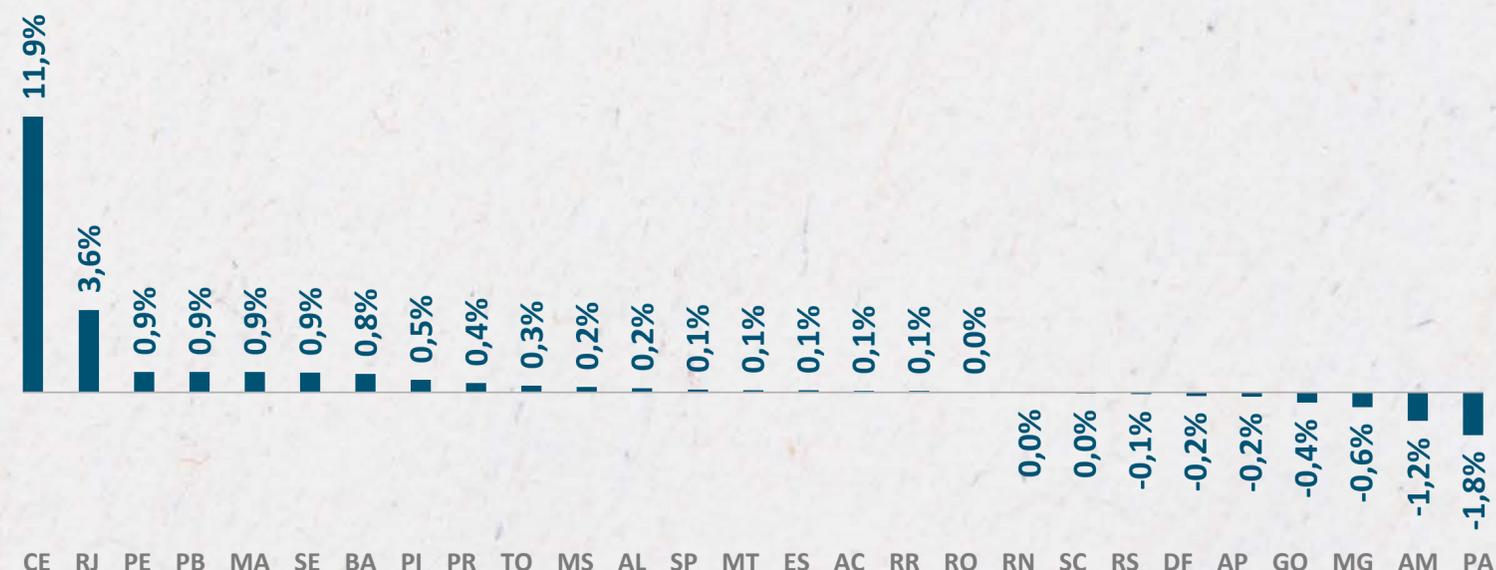
De longe, CE e RJ foram os estados que mais contribuíram para a piora do índice em 2020. Ainda assim, pode-se dizer que o aumento da taxa de mortalidade por arma de fogo de homens negros foi abrangente, dado que, das 27 regiões metropolitanas, 18 contribuíram positivamente para a elevação da taxa nacional em 2020. Dos demais estados que contribuíram negativamente, destacam-se as regiões metropolitanas de GO, MG, AM e PA.

Em 2020, a taxa de mortalidade por arma de fogo de homens negros

CRESCEU 10,1%
em relação a 2019



Gráfico 10 – Contribuição de cada UF para a evolução da taxa de homicídios por arma de fogo de homens negros em 2020 ante o nível de 2019. RMs por Unidades da Federação⁴



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

⁴ Produto entre a representatividade de cada UF no total de óbitos por agressão com arma de fogo na população negra e masculina em 2020 e a variação da taxa de mortes de cada UF em 2020 ante níveis de 2019.

VIV DINÂMICAS DA VIOLÊNCIA ARMADA NAS REGIÕES METROPOLITANAS

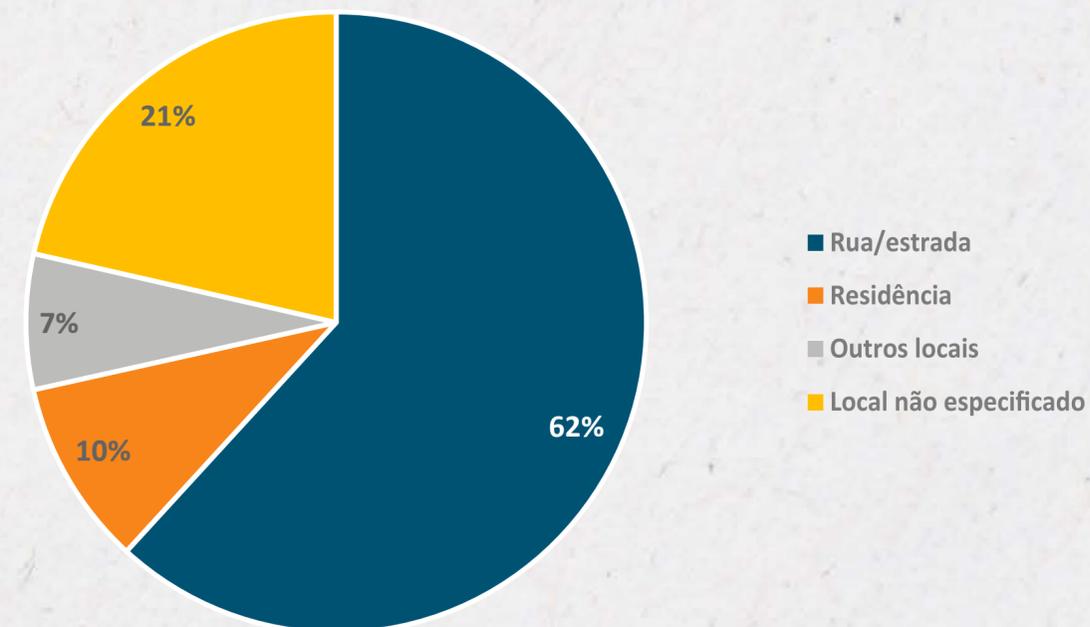
A violência armada contra homens ocorre sobretudo fora de casa e especialmente na rua, local que respondeu por 62% dos homicídios masculinos em 2020, seguido pela residência, onde 10% das vítimas sofreram a agressão armada fatal.

Tanto homens negros quanto não negros são mais vitimados pela violência armada fora de casa, ambos os grupos com taxas de mortalidade significativamente maiores em locais como ruas, estradas e estabelecimentos comerciais, entre outros espaços públicos. Porém, ao longo da série, a vitimização de homens negros é superior a de homens não negros tanto nos casos de agressões sofridas em ambiente doméstico como fora dele, conforme indica a discrepância entre as taxas de mortalidade segundo o local de ocorrência da agressão para os dois grupos raciais (Gráficos 12 a 15).

O risco de morte dos homens é significativamente maior

FORA DE CASA
e ocorre sobretudo nas vias públicas

Gráfico 11 – Proporção de homicídios por arma de fogo de homens, segundo local de ocorrência. RMs, 2020



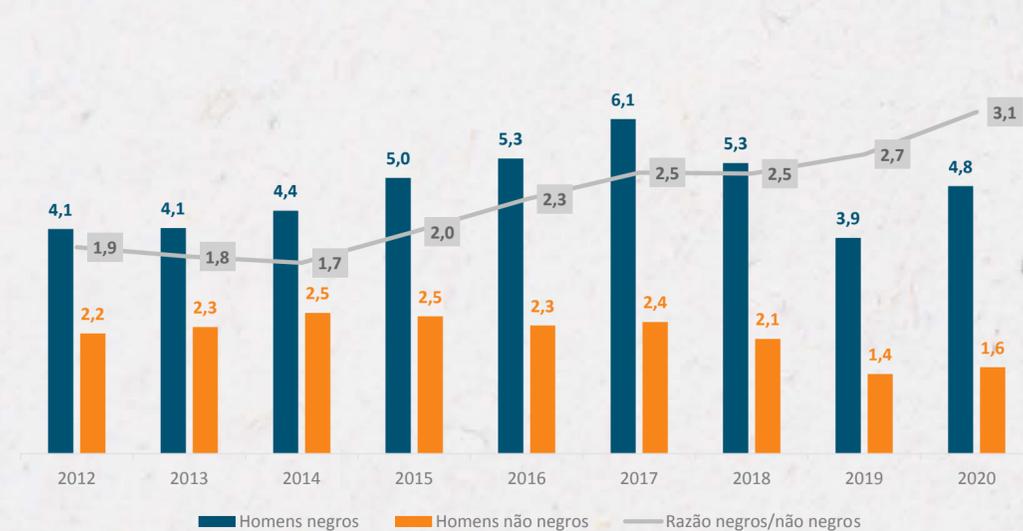


O risco de sofrer agressão armada fatal tanto dentro de casa como na rua é maior entre os homens negros em comparação aos não negros.

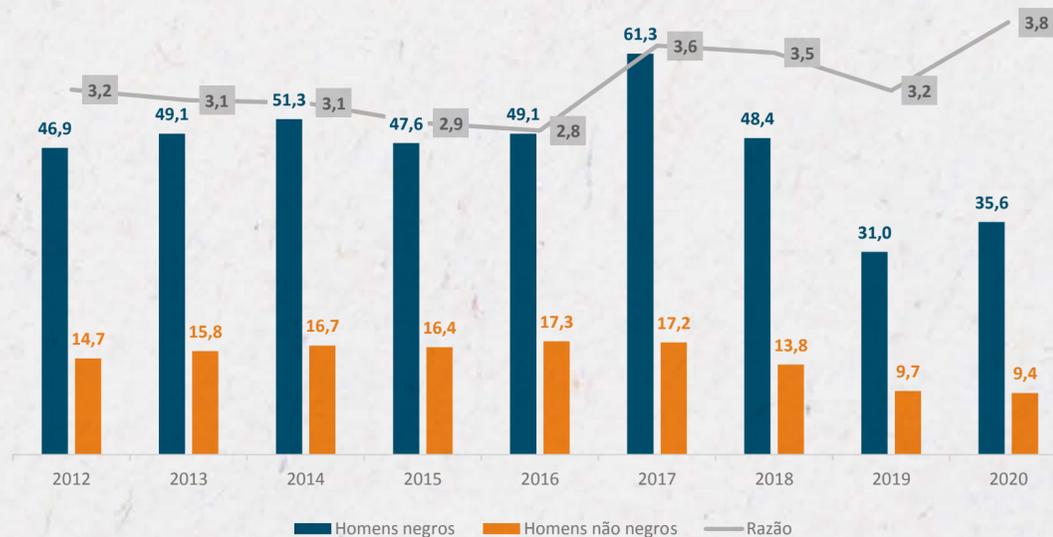
Nos últimos quatro anos, chama atenção a discrepância das taxas de mortalidade entre homens negros e não negros em razão de agressão armada ocorrida dentro da residência ou na rua, a despeito da redução geral do número de casos. Em 2020 a diferença na taxa de mortalidade entre homens negros e não negros é 3,8 vezes maior no contexto de violência armada fora de casa e 3,1 vezes maior no ambiente doméstico.⁵

Gráfico 12 e 13 – Taxa de homicídios por arma de fogo de homens negros e não negros em RMs e capitais. Brasil, 2012-2020

Em Residência



Fora de Residência



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

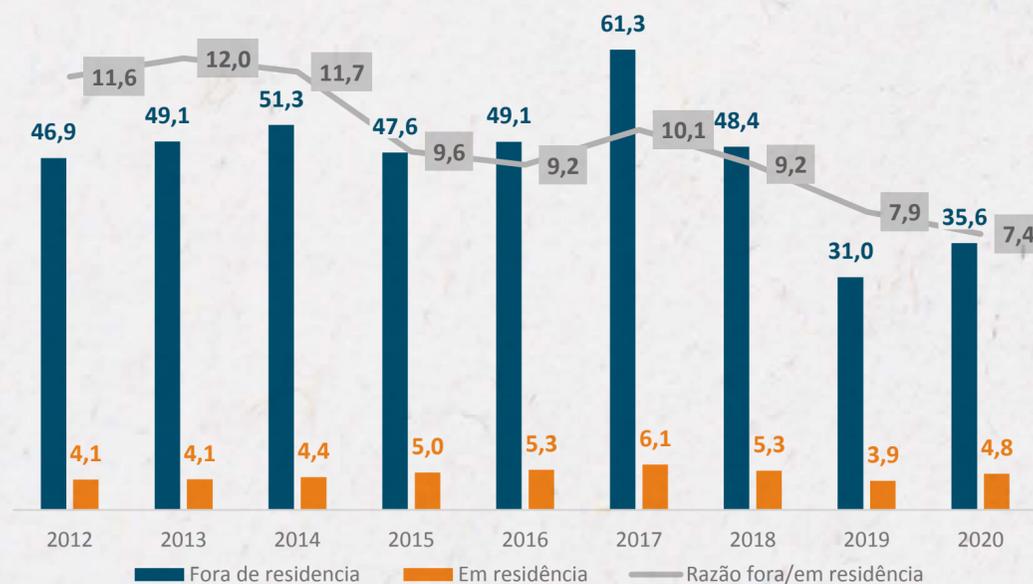
⁵ Cabe notar que a falta de informação sobre o local de ocorrência da agressão diminui a partir de 2017, de modo que nos últimos 4 anos temos as menores taxas de informação ignorada, em torno de 23%, para a variável local de ocorrência.

A redução após 2017 é mais expressiva nos óbitos de homens negros provocados por agressão armada na rua.

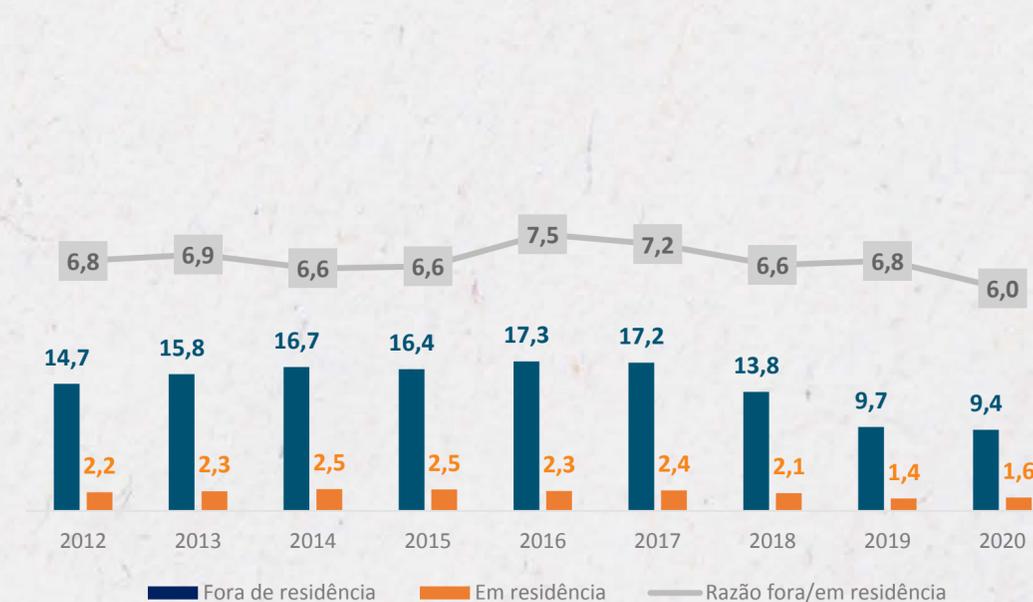
Por outro lado, nota-se que a redução observada até 2019 foi mais expressiva na taxa de homicídios de homens negros por arma de fogo ocorridos fora de casa (-49%) do que na de homicídios ocorridos em casa (-36%). Já entre os homens não negros a diferença foi menor, com redução de 43% das mortes na rua e de 39% das mortes em casa. Assim, nos anos recentes caiu a diferença (razão) entre a vitimização por arma de fogo de homens negros na rua em comparação com a sofrida em casa (de mais de 10 vezes para 7,4 vezes em 2020), aproximando-se da diferença observada entre os homens não negros (6 vezes em 2020).

Gráfico 14 e 15 – Taxa de homicídios por arma de fogo em residência e fora de residência, em RMs e capitais. Brasil, 2012-2020

Homens negros



Homens não negros



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.



VII

VIOLÊNCIA ARMADA NA RUA

Como se viu, a violência armada que provoca a morte de milhares de homens a cada ano ocorre sobretudo fora de casa, nas ruas. Para ilustrar esses casos específicos, os mapas a seguir indicam a distribuição dos homicídios masculinos ocorridos fora de casa segundo as regiões metropolitanas, com a importante ressalva de que a informação sobre o local de ocorrência não está igualmente disponível para todas as unidades da federação. Ainda assim, vale observar a incidência da violência armada que ocorre fora de casa das RMs segundo o perfil racial das vítimas.

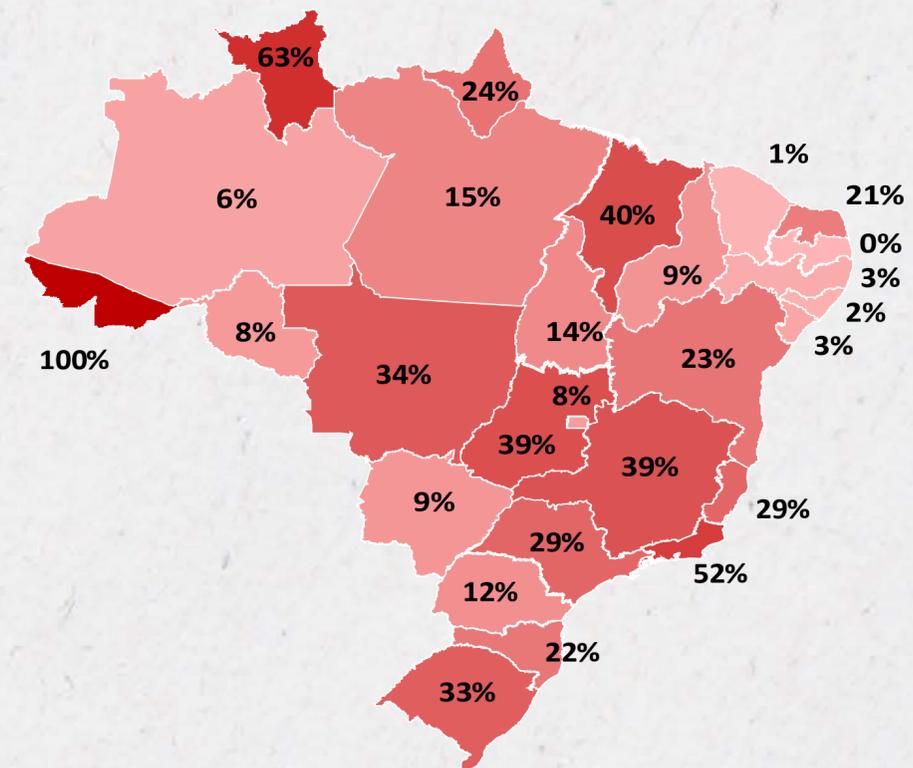
O Mapa 1 indica a taxa de informação ignorada sobre o local do homicídio, de modo a orientar a leitura dos mapas seguintes, considerando que no conjunto das RMs não consta informação sobre o local de ocorrência da agressão armada para 21% dos casos de homicídio.

Como se vê, a proporção de informação ignorada varia muito de acordo com o estado. A região Nordeste se destaca pelo alto grau de preenchimento da informação sobre local na maioria dos estados.

Por outro lado, chama a atenção a falta dessa informação em vários estados das demais regiões, com destaque para AC, RR e RJ, seguidos por MA, GO e MG. Nesses estados com alta taxa de informação ignorada não é possível analisar onde a violência armada ocorre, o que limita a análise comparada entre as regiões.

O local onde a agressão armada ocorreu é ignorado para 21% dos óbitos registrados nas RMs brasileiras, mas há diferenças expressivas entre as Unidades da Federação

Mapa 1 – Taxa de informação ignorada sobre o local de ocorrência da agressão armada fatal. Regiões Metropolitanas e Capitais das Unidades da Federação, 2020



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Os mapas 2 e 3 apresentam as taxas de homicídios que ocorreram fora de casa, considerando as 13 unidades da federação que dispõem de taxa de informação sobre o local de ocorrência da agressão armada igual ou superior à taxa média das RMs.

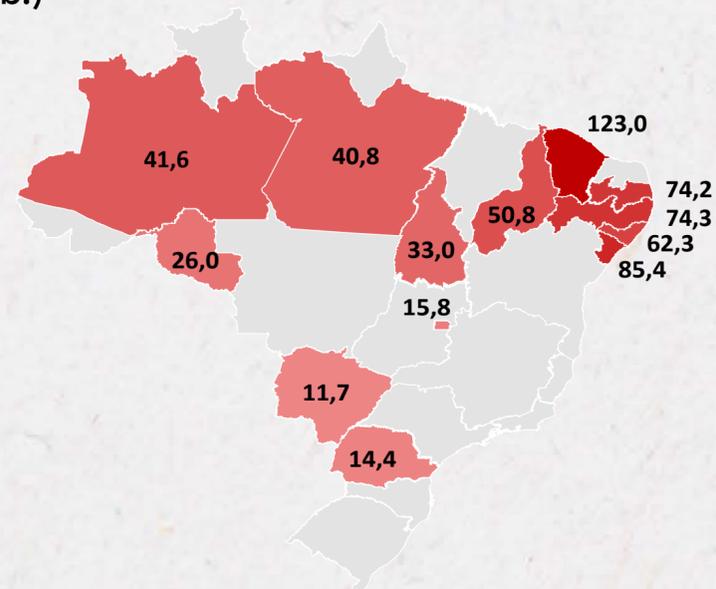
No Nordeste, região que apresenta a melhor qualidade dessa informação, fica evidente a desigualdade racial na vitimização ocorrida nas ruas, com taxas de 2 a 25 vezes maiores de homicídios de homens negros em comparação com os não negros. Na região Sul, o Paraná confirma a exceção como estado em que a violência armada nas ruas atinge mais os homens não negros. No cenário nacional, ainda que a informação sobre o local seja incompleta, pode-se afirmar que os homens negros prevalecem entre as vítimas da violência armada letal que ocorre nas ruas das RMs de modo bastante desigual.

A desigualdade racial se manifesta nas ruas, local onde o risco de morte por violência armada é muito maior para os homens negros na maioria das regiões metropolitanas brasileiras

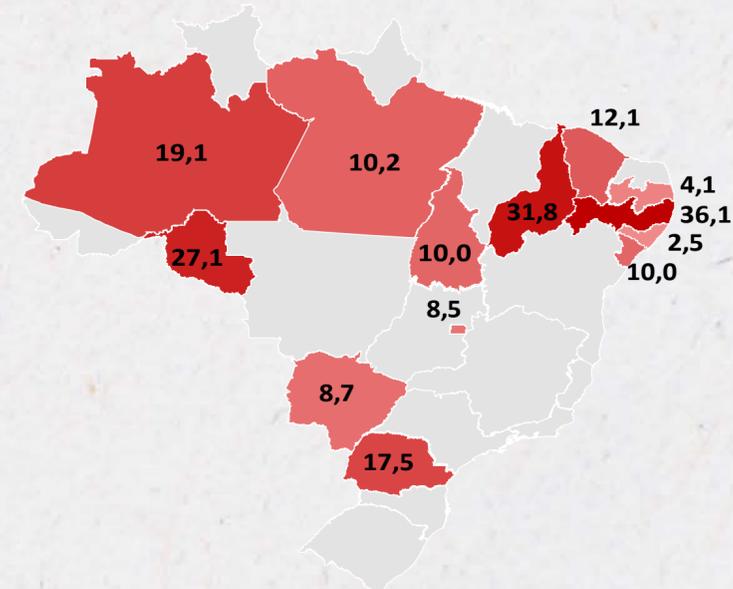


Mapas 2 e 3 – Taxa de homicídios por arma de fogo de homens negros e não negros ocorridos fora de casa. Regiões Metropolitanas e Capitais, 2020 (por grupos de 100 mil hab.)⁶

Homens Negros



Homens Não Negros



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Pnad C /IBGE.

⁶ Foram consideradas apenas as UF's que apresentam boa qualidade da informação, ou seja, que contam com 80% ou mais dos casos com informação disponível sobre o local de ocorrência do homicídio por arma de fogo. No Gráfico 8 pode ser verificada a taxa total de homicídios masculinos por arma de fogo, segundo raça/cor, em todas as RMs.



IX CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relatório Desigualdades Raciais por Cor ou Raça no Brasil, recentemente publicado pelo IBGE, o balanço dos indicadores sociais evidencia que a população negra, que corresponde a 56,1% da população brasileira (2021), está sub-representada nos indicadores sobre melhores condições de vida. A análise sobre trabalho, renda, moradia, educação, violência e participação política indica que as desigualdades raciais são “vetores de desigualdades sociais, ao revelarem a maior vulnerabilidade socioeconômica das populações de cor ou raça preta, parda e indígena” no Brasil. Do conjunto de indicadores analisados, não surpreende que a população negra conte com os níveis mais baixos de acesso aos direitos em todos os temas avaliados. Chama atenção, ainda, que a desigualdade é reproduzida em várias camadas. Por exemplo, a população negra encontrou maior dificuldade de acesso à educação no período da pandemia Covid-19, com menor possibilidade de dedicação às atividades escolares e queda de sua participação nas provas do ENEM, e tem menos acesso a cursos superiores, especialmente aqueles mais competitivos. Além disso, a população negra não só sofre mais com a desocupação e recebe menos do que

a população branca (cujo rendimento médio foi quase 2 vezes superior ao longo da série analisada), como também permanece nas piores condições em termos de renda e acesso a cargos mais qualificados, mesmo considerando o mesmo nível de instrução entre os grupos raciais. Ou seja, além das maiores taxas de desocupação, as pessoas negras recebem rendimentos menores mesmo quando possuem o mesmo nível de instrução, desigualdade racial que é ainda maior no grupo de pessoas com instrução mais elevada (superior completo ou mais).⁷

Sem dúvida, a desigualdade racial observada na distribuição da violência armada se insere nesse contexto e deve ser enfrentada por meio de políticas públicas que contemplem as diversas dimensões dos direitos que não são igualmente acessíveis a boa parte da população brasileira. A mortalidade violenta é um resultado extremo de um conjunto de fatores que se apresentam de modo sistemático na sociedade e a arma de fogo é um elemento fundamental que contribui não só para a perpetuação, mas para o agravamento desse quadro.



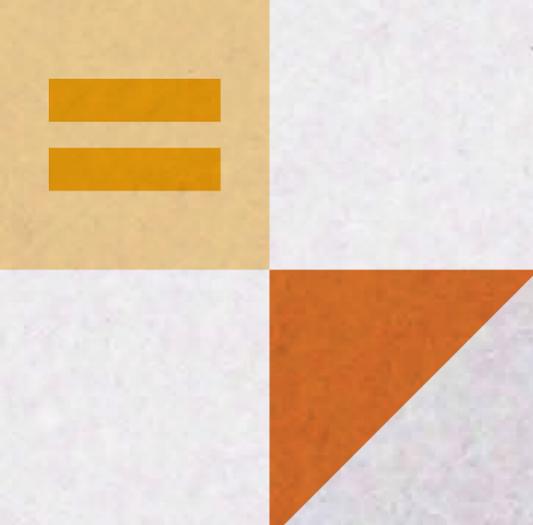
Como se viu, a arma de fogo segue como principal meio empregado nos homicídios de modo ainda mais expressivo quando as vítimas são pessoas negras, independentemente da variação no número de casos registrados no país. A violência armada afeta sobretudo os homens e ainda mais os negros, cuja taxa de homicídio por arma de fogo é 3,5 vezes superior. Tem maior incidência nas regiões metropolitanas e capitais, mas, especialmente na região Nordeste, nota-se que o risco de morte por arma de fogo é mais alto e espraiado territorialmente.

A desigualdade racial se manifesta em todo o país, de modo que, das 27 regiões metropolitanas e capitais analisadas, 26 apresentaram taxas de homicídios maiores para homens negros em comparação aos não negros. Nota-se que, após a redução dos homicídios observada em 2018 e 2019, o crescimento dos casos em 2020 ocorreu apenas entre as vítimas negras, com elevação de 10% na taxa de homicídios de homens negros.

Por fim, procuramos avançar no entendimento da dinâmica da violência armada, considerando o local de ocorrência dos crimes. No nível nacional, os homicídios que vitimam os homens

ocorrem majoritariamente fora de casa, sobretudo nas ruas. A desigualdade racial também se manifesta nesse contexto, com taxa de homicídios por arma de fogo ocorrido fora de casa 3,8 vezes maior entre os homens negros no ano de 2020. Ainda que com taxas menores para ambos os grupos raciais, o risco de sofrer agressão armada fatal dentro de casa também é maior entre os homens negros em comparação aos não negros.

Considerando que a flexibilização da política de controle de armas promovida pelo governo federal desde 2019 resultou no aumento expressivo de armas em circulação no país, armas pesadas inclusive, e no enfraquecimento da fiscalização sobre esse arsenal, reiteramos a urgência de retomar uma política responsável de controle de armas como medida essencial para a redução e prevenção dos homicídios no país. Reiteramos também a importância de resgatar as políticas públicas de promoção da igualdade racial e avançar na sua efetivação como caminho essencial para interromper os mecanismos, entre eles a violência armada, que contribuem para a manutenção do racismo estrutural, possibilitando assim reverter o quadro de desigualdades que marcam a sociedade brasileira.



FICHA TÉCNICA

DIRETORA EXECUTIVA

Carolina Ricardo

GERENTE DE ENGAJAMENTO CIVICO

Janaina Baladez

COORDENADORA DO PROJETO

Cristina Neme

ANALISE E REDAÇÃO

Felipe Novaes e Cristina Neme

COLABORAÇÃO

Mayra Pinheiro

REVISÃO

Natália Pollachi e Jéssica Moura

DIAGRAMAÇÃO

Sabrina Zerlini de Sá



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

APOIO

Fundação Lemann

Open Society Foundations

Ford Foundation

Instituto Galo da Manhã

Itaú Unibanco

Instituto Gol



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

